

Enfim, uma eleição que todos eles ganham.

Poucos leram, mas elas existem. São as "obras" literárias dos presidenciais, passaportes seguros para a imortalidade na Academia.

Você já leu "Desafio de Maceió"? Ou, por acaso, viu em alguma livraria "Plenário de Crise", "Vida Exemplar de Prudente de Moraes", "A Livre Empresa e o Lucro" ou "O Grande Despertar"? Se a resposta for negativa, não será de estranhar. Mas, fique atento: alguns destes livros obscuros podem inundar as livrarias. Acontece que foram escritos por presidenciais e, diante do sucesso eleitoral do autor, poderão assegurar-lhe, além da glória dos balcões, o passaporte para a imortalidade. Isto porque, no Brasil, ser presidente significa tomar assento, caso queira, na Academia Brasileira de Letras. Foi assim até mesmo com um simples senador pelo Maranhão, José Sarney.

Poucos, por exemplo, poderão imaginar Fernando Collor de Mello envergando o fardão dos eleitos ou saboreando o chá com torradas na casa de Machado de Assis. Guindado à Presidência, dificilmente a Academia resistirá à sua apreciável e desconhecida produção literária. São de sua lavra "Desafio de Maceió" e "Maceió: 21 anos em 3". Entre seus supostos serviços prestados à literatura poderiam ser contabilizados ainda "Contra o Desemprego", "Por uma Democracia", "Trabalhando por Alagoas", "O Nordeste e os Municípios Brasileiros" e "Em Defesa do Nordeste". Trata-se simplesmente de discursos publicados. Para quem acha que isso é irrelevante é bom um aviso: foi assim, com um volume contendo suas ocasionais incursões pela retórica, que Getúlio Vargas se candidatou e galgou a escadaria rumo ao Olimpo privado da ABL, numa das mais delirantes exibições de bajulação explícita que o País já testemunhou.

Diante disso, supõe-se que a Academia — que já entronizou até um dos membros da junta mi-

litar que governou o País no impedimento de Costa e Silva em 1969, o general Lyra Tavares — contemplaria feliz a eleição de Ulysses Guimarães. Dono de copiosa obra, pelo menos sete livros, Ulysses — imagina-se — não suportaria o canto da sereia e trocaria sua dose diária de poire para sorver o néctar dos deuses. Argumentos não lhe faltam. De sua pena saíram "Tentativa", que lhe valeu um prêmio da Academia Paulista de Letras, um perigoso antecedente. Dele são também "Poesias sob as Arcadas", "Vida Exemplar de Prudente de Moraes", "José Bonifácio e o Romantismo Brasileiro", "A Cruz na História e no Destino do Brasil", "Rompendo o Cerco" e "Socialização do Direito". Enfim, um candidato com pedigree.

Portentoso Currículo

Mas a ABL também se curva solicita diante da obra de Celso Brant. O micropresidencial do Partido da Mobilização Nacional produziu sete livros, entre eles "O Grande Despertar", sobre o programa do PMN, "Terceiro Mundo, Terceiro Caminho, Terceiro Milênio", "A Mobilização Nacional", "Teologia da Submissão x Teologia da Libertação", "Poder Constituinte e Soberania". Brant professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, consegue até certo sucesso com seus livros, coisa rara entre os presidenciais.

Seu best seller. "Quem tem medo da Moratória" vendeu oito mil exemplares. Por isso mesmo é provável que tenha mais eleitores numa disputa para a Academia do que em 15 de novembro...

Outro que faria a ABL revirar os olhinhos de júbilo seria Fernando Gabeira. Campeão das livrarias, o candidato do PV emplacou êxitos como, claro, "O que é isso Companheiro", além de "O Crespúculo do Macho", "Sinais de Vida no Planeta Terra", "Diário da Crise" entre outros. Resistir a este portentoso currículo, quem há de?

Funeral gratuito

Paulo Maluf, de pálida performance diante da exuberância literária de Ulysses, Brant ou Gabeira, não ficaria mal frente ao seu pupilo, Guilherme Afif Domingos. Enquanto Afif partejou apenas duas coletâneas de discursos — "Plenário de Crise" e "Brasil Futuro" na sua criticada passagem pela Câmara dos Deputados, seu antigo preceptor na política partidária gerou "A Livre Empresa e o Lucro", "A Evolução da Conjuntura Paulista", "A Associação Latino-Americana de Livre Comércio" e "O Problema da Estabilidade no Emprego". Suspeita-se que tudo redigido num espesso economês — o que, sem dúvida, não lhe cerraria o portal da eternidade literária, com direito a funeral gratuito.

De Aureliano Chaves sabe-se

que escreveu "Com a Palavra, Aureliano Chaves", além de outras aventuras literárias ainda mais ignoradas. Affonso Camargo faz mais bonito, tem três livros, todos impressos pela gráfica do Senado. Nenhum deles, ao contrário do que se poderia supor, dirige-se ao seu público favorito, o infantil. São "O Brasil do Trabalho", "Mutirão de Solidariedade: um Projeto em Busca da Justiça e da Paz" e "Um Trabalhista pela Cartilha da Igreja". E o Enéas? Ora, este também está no páreo. Médico, é autor de um calhamaço chamado "O Eletrocardiograma". Afinal, as cardiopatias também atrapalham a imortalidade... Os escritos de Brizola, Freire e Covas, caso existam, jazem no reino das sombras. Onde, aliás, devem permanecer para felicidade geral. Na hora certa, a Academia saberá desencavá-los. Presume-se que Lula, igualmente, nunca tenha incursionado pelas belas letras. Mas seu vice — vice é sempre um perigo, vide Tancredo — José Paulo Bisol é poeta...

No trono

Alguns céticos especulam que a veneranda ABL se veria num beco sem saída frente ao chamado "fato novo": a candidatura Sílvio Santos. É um erro de avaliação. Respalado por José Sarney e seu grupo de fiéis escudeiros — os ex-ministros Oscar Dias Corrêa e Marcus Vilela, o ex-governador da Bahia, Luis Vianna Filho, e romancistas como Jorge Amado e Herberto Sales, entre outros — não seria difícil para Sílvio aparar as arestas mais agudas. Mais: é bem possível que a ABL até concordasse em praticar uma votação aberta, abrindo mão do seu secular sigilo. Assim, defronte aos acadêmicos fardados e sentados junto à velha e senhorial mesa, Sílvio instalaria sua figura de cabelos caju e sorriso faiscante. E, de, imediato, tangendo sua lira, entoaria: "Ei, eu este ano/vou dar uma de bacana/Vou sair de presidente/E você de primeira-dama"... De algum lugar dos altos do salão, ressoaria o vozeirão de Lombardi: E então? Vai para o trono ou não vai? Comovidos e alegres, batendo as xicaras de chá na mesa, os jurados gritariam em uníssono: "Vaaiii!" E, graças a sua marchinha para o último carnaval, Sílvio se juntaria aos seus novos e imortais colegas de trabalho.

Ayrton Centeno



classificados

IMÓVEL FINANCIADO
Legalizo transferência s/refinanciamento. Tel: 64-1224 / 883-3343.

EX-FUNCIONÁRIO PÚBLICO
Demitidos do serviço público e absolvido na justiça, lute pelos seus direitos para serem reintegrados. Tel.: 64-1224.

DÍVIDAS EMPRESAS
Assessoria especializada. Parcela seus débitos, junto a fornecedores, bancos e impostos em até 15 meses. Tel: 883-3343.

EXPORTAÇÃO
Exporte seus produtos e saia da crise. Assessoria especializada. F: 852-5608.